

SESSÕES DO PLENÁRIO

4ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de fevereiro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há leitura do expediente.

Vamos usar o Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A **Srª LUIZA MAIA**:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, venho a esta tribuna registrar, com muito orgulho e com muita alegria, os 35 anos de luta do Partido dos Trabalhadores. Sei que este é um momento difícil, pois uma crise

perpassa o nosso Brasil e, também, o Partido dos Trabalhadores. Mas, independente da campanha de criminalização do Partido dos Trabalhadores, quero registrar aqui o meu orgulho de fazer parte deste partido há mais de 20 anos.

Não sei se dará tempo de ler. Mas fiz uma Moção de Congratulações por esses 35 anos de existência do PT.

À noite, estaremos em sua sede, no Rio Vermelho, também, comemorando esses anos de luta e dedicação ao povo brasileiro.

Gostem ou não gostem, sabemos que quem iniciou a transformação para incluir os pobres, como diz a nossa presidenta Dilma, no Orçamento da União, no Orçamento do Brasil, foi a nossa presidenta. O plano foi iniciado pelo presidente Lula e pelo Partido dos Trabalhadores assim que o mesmo assumou ao cargo da Presidência desta Nação.

O PT foi um partido que nasceu dos movimentos sindicais e dos movimentos sociais. Todo o mundo sabe disso. Mas o próprio presidente Lula entendeu fazer a luta na porta da fábrica ao pedir melhores salários e melhores condições de trabalho. Ele percebeu que isso não resolvia o problema brasileiro. Estávamos como o país mais desigual do mundo. E, a partir de 2003, quando Lula assumou à Presidência do Brasil, iniciou-se um processo de transformação dessa realidade.

Hoje, digo que tenho orgulho de fazer parte deste partido. Fiz questão de vestir esta camisa, apesar da campanha contrária que a grande mídia faz hoje junto à Oposição, porque perderam as eleições e não se conformam com a realidade. Assim, fazem campanha, hoje, para desconstruir e para colocar o Partido dos Trabalhadores como um criminoso.

Sabemos que a corrupção não foi inventada pelo PT. Sabemos que a corrupção é uma coisa inerente a este sistema que está aí. Precisamos ter coragem de fazer o debate da reforma política e ter coragem de enfrentar o que é esta história do caixa dois, porque só assim mudaremos a realidade deste Brasil.

Por isso, quero registrar que esta campanha feita hoje para desconstruir é para desestruturar a maior empresa que o Brasil tem, qual seja, a Petrobras. E, juntamente a isso, criminalizam o nosso Partido dos Trabalhadores com um objetivo muito claro. Todo mundo sabe o que está por trás disso. Todo mundo sabe que a oposição, apoiada pela grande mídia, perdeu as eleições e, hoje, faz uma campanha, inclusive, para pedir o *impeachment* da presidente Dilma.

Só que a presidenta Dilma, a Oposição e as Globos da vida precisam entender que não é como a época de Getúlio Vargas quando atentaram tanto o homem que disseram que o homem deu um tiro no peito. Bem, eu tenho minhas dúvidas. Inclusive, há historiador que debate este assunto, qual seja, se foi realmente suicídio ou se mataram o próprio presidente. Eu, pessoalmente, tenho várias críticas ao seu trabalho. Mas não podemos deixar de reconhecer as melhorias que as modificações de Vargas trouxeram para a vida do trabalhador.

Então, temos de entender. Eu tenho um lado nesta batalha. O Brasil precisa

entender a sua disputa de classe. E, hoje, tem uma classe conservadora que quer abrir a nossa Petrobras e quer abrir, principalmente, o Pré-Sal para as grandes empresas estrangeiras como Esso, Shell ou Texaco da vida. E a imprensa fica fazendo esta campanha todos os dias. Durante 45 minutos, a *Globo* e outros meios de comunicação utilizam os seus noticiários para dizer que a Petrobras, hoje, é cheia de corrupção.

Quem foi corrupto no PT está sendo punido. Quem é corrupto em qualquer partido está sendo punido.

Quero ver. Faça igual à história. Jogue a primeira pedra aquele que não tem, nos seus meios ou nos seus quadros, pessoas como Demóstenes ou Arrudas da vida e outras coisas mais.

E a gente sabe que não é mentira! Agora, por que essa raiva? Por que este ódio, hoje, para incitar o povo contra o Partido dos Trabalhadores?

Porque este é um partido que tem um lado e tem feito a inclusão neste Brasil. Vejam, até 2003, todo o mundo sabe disso, qual seja, é a história de crescer o bolo para, depois, distribuí-lo. O bolo vai crescendo cada dia mais e sendo distribuído com as empresas que hoje estão de olho.

Na realidade, eles querem, com essa difamação da Petrobras, acabar com o modelo de exploração da partilha. Essa galera não aceita isso. Vejam, quem não entende o que é partilha e o que é concessão, vá estudar para ver a diferença. Por que este estresse todo?

O candidato, derrotado na eleição, parece que pirou de vez, pois ele acha que ainda está em campanha e que ele é ainda o candidato e tende a levantar mais esta campanha hoje.

Mas eu quero, aqui, deixar registrado a minha solidariedade à nossa presidenta Dilma que, atualmente, está sendo vítima de todo tipo de difamação. O nosso é o Partido dos Trabalhadores! Tenho certeza de que esta maré passará. Nós vamos enfrentar esta crise que não é uma crise só do Brasil!

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Estou concluindo, presidente.

A galera da oposição e a galera da mídia estão, hoje, fazendo todo este debate pensando que vai-nos intimidar. Passamos duas campanhas debaixo de mensalão com a justiça todos os dias. Passamos a eleição do mesmo jeito! Vencemos porque somos um partido que tem raízes. Este é um partido criado neste Brasil para dar oportunidade política àqueles que nunca tiveram: o trabalhador.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Para falar, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, com relação a

essa questão dos policiais militares com 13 mortes – salvo engano, pois eu estava viajando pelo interior –, vemos a imprensa criticar os índices de criminalidade e de falta de segurança. E quando ocorre um fato grave como esse é, claro está no fato de que todos nós não somos favoráveis que morra ninguém ou que haja crime.

Mas é como o governador Rui Costa disse: “Entre os policiais e os bandidos, melhor que tombem os bandidos.” Se formos analisar a questão, é natural, deputado Targino, que um garoto de 15 anos esteja envolvido na bandidagem. Claro, são as raízes como o lugar onde se mora, o tipo de criação, a falta de oportunidade.

Mas, em um Brasil com 200 milhões de habitantes, até chegar o dia em que vai dar toda a assistência necessária de acompanhamento, escolaridade, saúde, moradia a todos os habitantes, eu não vejo, no horizonte, nem a longo prazo, como isso vai acontecer.

Então, infelizmente, esses índices de criminalidade só tendem a aumentar. E a polícia não pode chegar, como chegou às 4 horas da manhã, com bandidos altamente armados, para conversar, porque senão os mortos seriam eles!

Quero, aqui, dar o meu apoio à força policial. Não que nós concordemos com o que houve. Mas, infelizmente, não tem jeito. A cada dia, os bandidos estão mais armados, melhor, com armas de grosso calibre. Infelizmente, nós vamos continuar a ver tanto, na Bahia como no Brasil, o que vem envergonhar o nosso País perante o mundo e perante os próprios brasileiros. Mas, infelizmente, é a situação do momento que eu não vejo saída. Claro, se a impunidade melhorasse ou diminuísse, eu tenho certeza de que esses índices, também, diminuiriam.

Eu queria aproveitar o resto do Pequeno Expediente, deputado Targino, para elogiar o presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Eduardo Cunha, que, mesmo não sendo o presidente que o Planalto queria, estou gostando das atitudes dele. A reforma política estava há um ano na Comissão de Justiça. E o presidente da Câmara dos Deputados tirou tal projeto da gaveta em uma semana, deputada Luiza Maia.

Dizem que foi o PT quem não queria a reforma política. Esta é a manchete. Eu faço parte. Torço pelo governo Rui Costa. Agora, muita coisa, eu não concordo com os métodos. É um direito meu até porque nós estamos na democracia.

Segundo as matérias dos jornais, o presidente Eduardo Cunha tirou da Comissão de Orçamento, e ouvi no jornal de ontem, salvo engano, que ele deu até hoje, terça-feira, deputado Targino, que se os Partidos não indicassem os 30 membros para sugerir, para ver os projetos de reformas que têm lá, ele nomearia.

Portanto, ele não está perdendo tempo, pelo menos é o que está mostrando nesses primeiros dias de comando da Câmara; quer voltar as votações às quintas-feiras, que já não existiam, na quinta-feira todos os deputados federais iam para os seus Estados, então as ideias, pelo menos é o que mostram, deputado Luciano, os jornais. Eu estou gostando.

Código Penal, ele disse que vai votar, mais de 70 anos é o mesmo código.

Então, o poder que o presidente da Câmara tem, acredito, claro, que sozinho ele não poderá fazer nada, têm que estar de acordo os líderes dos grandes partidos, do PT, PMDB e os outros, tenho certeza que o Congresso Nacional poderá fazer mutua coisa que todos nós sabemos o que precisa ser feito e começar, porque todos nós estamos vendo a situação do País.

A situação econômica do País é terrível, com reflexos, não sabemos até quando, a previsão de 2015 é de ser um ano perdido, junte-se a isso a crise mundial, que também muitos países ainda não saíram como a Espanha, a Grécia e outros. A China,...

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou encerrar, Sr. Presidente.

(...) pela primeira vez também dando sinais de desaquecimento, o que se traduz no Brasil por ser o maior parceiro do nosso País. Então, infelizmente, medidas que a presidenta Dilma deveria ter tomado, mas, por um motivo ou por outro, não foram tomadas em 2014 e agora estão sendo tomadas, como o represamento do preço do combustível, o represamento da energia. Infelizmente agora, deputado Tom, passou a eleição, está fazendo o que deveria ter sido feito e aí estão as consequências que não sabemos até quando.

É claro que todos nós como brasileiros, como baianos, torcemos para que o Brasil saia dessa crise instalada o mais rápido possível.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Tom Araújo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, deputado Bira Corôa, fico muito feliz de V. Ex^a permanecer nesta Casa ao lado de cada um que aqui está e saudar os deputados, as deputadas, a imprensa, todos que me assistem pela *TV Assembleia*, os funcionários desta Casa, dizer que é uma honra para mim ser reconduzido em mais um mandato.

Eu que há quatro anos estive aqui eleito agradecendo os votos, mas na recondução aqui na Assembleia, sei dos compromissos, da defesa que tenho que continuar fazendo dos baianos, das pessoas. E quero agradecer, de modo muito especial, a todos da microrregião do sisal que mais uma vez me escolheram a permanecer aqui na Assembleia Legislativa.

Ouvi aqui atentamente o discurso da nobre colega deputada Luiza Maia defendendo o PT, o Partido dos Trabalhadores, que enfrenta um momento extremamente difícil agora que comemora os 35 anos. Por que é um momento difícil? Porque o País passa por uma crise de corrupção muito grande e a avaliação da presidente Dilma, que, na verdade, é uma avaliação extremamente negativa, a mais baixa desde 1999, desde a época do ex-presidente Fernando Henrique, demonstra que

a presidente Dilma, quatro anos atrás, como qualquer um no início de mandato, assume como rei ou como rainha.

Então a presidente Dilma quando assumiu o primeiro mandato era rainha no primeiro ano. No segundo ano era princesa e continuava ali quase em lua de mel com os eleitores e com o Brasil. No terceiro ano, ela era presidente. No quarto ano ela foi posta em avaliação e todos aprovaram o seu mandato e a gestão do primeiro mandato, mas, agora, no primeiro ano, ela começa com índices vergonhosos que já demonstram que não vai durar muito o tempo que o PT vai passar no poder.

Eu escutei aqui – a deputada Luiza Maia isso não é nada pessoal – o deputado Targino, que está ali sentado, manifestar-se no plenário, de forma muito inteligente, e colocar que a camisa do PT, daqui a uns dias, vai ser queimada no meio da rua porque a população vai olhar e dizer : “ali tem chamas; ali tem que entrar em chamas porque está inflamável”. Infelizmente esta é a realidade do nosso País. É vergonhoso porque o mundo inteiro assiste à corrupção que acontece no País através da Petrobras. Isso é lastimável.

Nós, que fazemos política, percebemos que os políticos que querem fazer um bom trabalho, muitas vezes até mesmo diminui por conta da reação da população, daqueles que fazem acontecer o voto de cada deputado, de cada parlamentar, dos seus governantes. Mas eu acredito que temos que resgatar a autoestima das pessoas, a autoestima dos eleitores, dos baianos, dos brasileiros.

O governador Rui Costa foi eleito para ser governador do Estado. Esteve aqui fazendo compromisso, inclusive como se não estivesse no governo, como se o governador Jaques Wagner fosse até mesmo o seu adversário. Ele chegou aqui dizendo que vai fazer, que vai melhorar, não prestando contas do que foi o governo de Jaques Wagner.

Estaremos aqui para fiscalizar. Continuarei na Oposição, firme, fazendo meu trabalho. As pessoas escolheram a mim e fui eleito pelo partido Democratas para continuar fazendo Oposição e defendendo o que não está de acordo neste novo governo.

Quero congratular-me com todos os colegas, aqueles que já estão aqui comigo desde o início do mandato anterior e com os novos que aqui chegam. Vejo ali os deputados Luciano Ribeiro; Hildécio Meireles; Fábio Souto, deputado de muita competência, experiente que já passou por esta Casa, foi para Brasília e agora alia-se a nós para que façamos um trabalho para honrar os baianos aqui na Assembleia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Fábio Souto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu, na última quarta-feira, fiz um rápido pronunciamento aqui sobre a nossa preocupação

com a questão hídrica do Estado, um breve apanhado sobre a preocupação em relação à bacia do Paraguaçu. Hoje, eu gostaria de mostrar para os deputados, até para reafirmar o que foi dito aqui, uma manchete do jornal *A Tarde*, do dia 14 de dezembro. A manchete é esta aqui (exibe o jornal): “Degradação do Paraguaçu ameaça abastecimento”. Confesso a vocês que no dia dessa manchete eu nem li o jornal *A Tarde*, mas serve, deputado Bruno, para reafirmar a preocupação nossa com a bacia do Rio Paraguaçu, essa bacia que sustenta 60% do abastecimento de água da nossa capital, que é responsável pela água do abastecimento humano de 86 municípios do nosso Estado.

O que nós observamos – aqui é um afluente do Rio Paraguaçu, esse rio aqui é o Rio Piaba, que alimenta o Rio Paraguaçu. O Paraguaçu que todos dizem que é a caixa d’água da nossa capital, é o rio responsável junto com o Joanes e o Jacuípe por quase a totalidade do abastecimento humano de nossa capital. E uma cena com essa, diria, estarrece a todos aqui. Nos preocupa, acho que é uma questão suprapartidária, às vezes se perde tanto tempo com picuinha política de quem é a favor do governo, de quem é contra o governo; temos aqui uma situação palpável. Temos que olhar, colocar o nosso mandato para prevenir essa situação e, efetivamente, pode se mostrar daqui a 1 ano ou 2 anos uma coisa muito preocupante para o abastecimento de água da capital e de 86 municípios que dependem do Rio Paraguaçu.

Vim aqui, vejo o deputado Adolfo, a deputada Eliana, o deputado Jurandy, que são da base, vou fazer uma sugestão: que se faça um grande programa de recuperação das matas ciliares do Rio Paraguaçu e de seus afluentes e também de recuperação das nascentes do Rio Paraguaçu e seus afluentes.

Temos o Parque Nacional da Chapada Diamantina, diria que 2/3 das nascentes estão nesse parque. As nascentes que estão nesse parque estão relativamente conservadas. Isso é uma coisa boa. Estão conservadas pelo parque, mas as nascentes que estão fora do Parque Nacional da Chapada Diamantina estão bastante degradadas, algumas nascentes já secaram, isso é um fato. Nessa reportagem aqui se coloca isso com muita propriedade e, efetivamente, são essas nascentes que têm que ser cuidadas, essas matas ciliares têm que ser recuperadas para não passarmos pelo que São Paulo hoje está passando, pelo que o Espírito Santo e o Rio de Janeiro estão passando.

Quero pedir mais 30 segundos ao presidente Bira para sugerir ao governo do Estado da Bahia que antecipe essa situação que, efetivamente, possa repetir o que está acontecendo em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Espírito Santo. Nós hoje temos uma situação de relativo conforto e quero, Sr. Presidente, para finalizar, sugerir um grande projeto de recuperação dos afluentes, das nascentes da Bacia do Rio Paraguaçu.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Luciano.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, senhores da imprensa. Sr. Presidente, não era a minha intenção usar desta tribuna neste dia, mas não poderia me calar diante do pronunciamento realizado pela nobre deputada que nos antecedeu. Surpreso fiquei, deputada, em verificar que hoje sendo uma data que deveria ser comemorativa para o seu partido, V.Ex^a, talvez para não buscar corrigir o que eventualmente deveria ser corrigido, busca encontrar cúmplices em outros partidos, a despeito...

(A Sr^a Deputada Luiza Maia fala fora do microfone.)

V.Ex^a me perdoe: permita-me defender o povo da Bahia, V.Ex^a já teve a oportunidade de defender o seu partido e sua forma de agir. Peço ao Sr. Presidente que garanta a minha palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Está garantida sua palavra, deputado.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Cara deputada, talvez à míngua de ter o que comemorar nesta data, que deveria ser, sim, comemorativa para seu partido, o que ressalta são as mentiras ditas às vésperas da eleição. Agora o povo conhece a verdade. No momento dos debates políticos, as ações agora executadas eram atribuídas ao candidato opositor, e hoje seu partido se vê nesse quadro deplorável diante da opinião pública.

Com isso, deputada, não quero aqui dizer que não há em qualquer instituição, em qualquer partido, os maus e os bons, mas cada um assuma os seus erros perante a população, todos foram eleitos para isso. Não busque em nós, na Oposição baiana e brasileira, cúmplices para os atos do PT.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr. Presidente, quero fazer uma denúncia urgente a V.Ex^a: o alarme contra incêndio está com defeito aqui nesta Casa.

Não é possível tanto petista desfilando aqui, uns até defendendo com absoluta cara de pau a Petrobras e o governo, outros vestindo até camisas com o emblema do PT, os quais, passando, circulando nos corredores desta Casa, onde não é proibido fumar... Olha o risco que está correndo a deputada Luiza Maia! Admiro essa senhora pela sua coragem de vir aqui, num momento difícil desses, defender o indefensável. Quem defende roubo, ladrão é. Pronto, a conversa é essa. Para mim, não existe meio deputado, meio médico, meia gravidez e meio ladrão. Quem defende quadrilha quadrilheiro é. Já estou de saco cheio desse negócio de o Ali Babá dizer a todo momento que não sabia do escândalo da Petrobras, que não sabia de nada, ele também não sabia, na época, do mensalão, ele não sabia nem quando mandou cortar o dedo, amputar o dedo cirurgicamente, para viver sem trabalhar o resto da vida. Isso foi o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que é o Ali Babá, é o chefe da

quadrilha, seguido agora pela presidente da República.

Hoje, este Plenário está vazio do lado das Oposições, porque retrata a ausência do apoio popular à presidente Dilma e ao PT. Quarenta e três por cento, quarenta e dois por cento de aprovação popular para uma presidente que acabava de ganhar a eleição já era muito pouco, e agora, no sábado, se viu o resultado da última pesquisa: caiu para 23%. Vai despencar, e os companheiros da base do governo que não são petistas botem a barba de molho, porque o PT não é fiel depositário. Depois, vai jogar a culpa nos outros. Daqui a alguns dias Lula estará dizendo que quem roubou foi o PR, foi o PP, que o PT não tinha nada com isso, porque o PT não é um partido político, é o Mosteiro de São Bento, é o céu, os santos todos pousaram no PT. É cara de pau demais!

Eu estou com uma pena do safado do Fernando Collor de Melo, porque foi deposto, porque roubou e foi provado o roubo de uma Elba. E Lula não foi deposto, o PT não foi deposto, que já roubou muito mais de 50 mil Elbas. Provado! Quem quiser que abra a Veja desta semana para ver os 200 milhões de dólares que foram desviados para bancar as campanhas de Lula e Dilma. E talvez de alguns próceres do PT aqui da Bahia. A Petrobras, a gente sabe que bancou aqui um bocado de campanha para prefeituras de alguns municípios da Bahia, a exemplo de Itapetinga.

Eu não estou aqui para agradar ninguém! Nem desagradar. Estou aqui para exercer o meu mandato com as minhas prerrogativas plenas, para usar a minha garganta em defesa daqueles que acreditaram no meu histórico, no meu discurso e me reconduziram a esta Casa para o quinto mandato.

Existiam caras muito mais feias do que as que aqui se apresentam no momento e eu nunca tive medo de nenhuma. Imaginem dessas que não são tão feias assim. E malandragem não faz a cara ficar feia. Se malandragem transformasse a cara em cara feia, nós íamos ter desfilar pelas ruas da Bahia e pelos corredores da Assembleia muita gente mal-encarada. Para aqui - como já disse, deputado Jurandy Oliveira, V. Ex^a que é decano desta Casa - vem tudo! E a culpa é do povo, porque se aqui chega ladrão, vagabundo é porque os ladrões e vagabundos eleitores da Bahia votaram para ter esses representantes.

Vamos acabar com essa história de estar no botequim, no bar criticando políticos três meses depois da eleição! Vamos acabar com essa história, porque a culpa é de vocês que estão criticando três, quatro meses depois da eleição e votaram nos mesmos! A desgraça do Brasil, deputado Luciano, é que o povo acha que muda quando troca um político pelo outro, mas a genética, o DNA é o mesmo. Na verdade, os eleitores só estão mudando as coleiras, porque os cachorros na política do Brasil continuam os mesmos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Queria solicitar ao deputado Vítor Bonfim

que assumisse a presidência para eu fazer uso dos meus cinco minutos.

Com a palavra o deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ: Boa tarde a todos os deputados e deputadas, Sr. Presidente, hoje é um dia muito especial e eu queria deixar registrado nesta Casa, o Dia do Atleta Profissional, inclusive vamos apresentar uma Moção.

E uma lei federal instituiu o dia 10 de fevereiro como Dia do Atleta Profissional. Sabemos da importância e da transformação que o esporte faz na vida das pessoas. E eu tenho sempre subido à tribuna para reforçar isso e faz com que entendamos necessária a leitura da Moção para os nobres deputados. Queremos chamar a atenção dos governos federal e estadual no sentido de implementar mais políticas voltadas para o esporte e que continuemos fazendo a transformação da sociedade, tornando-a cada vez melhor.

Vou ler rapidamente parte da Moção, porque quero ganhar um pouco de tempo, já que tenho outros assuntos para tratar.

(Lê) *“A Assembleia Legislativa da Bahia faz inserir na ata dos seus trabalhos, Moção de Congratulações pela celebração do Dia do Atleta Profissional, comemorado em 10 de fevereiro e consagrado pela Lei Federal nº 9.615/98, que reconheceu essa nobre e importante profissão.”*

Eu vou ler só este parágrafo, porque os demais deputados e deputadas sabem da importância do esporte e a transformação que é.

Hoje, as grandes lideranças deste País, os grandes exemplos deste País são desportistas. Um ou outro pisa na bola, ou tem um problema qualquer, mas ainda consegue ser um grande exemplo de transformação de vida, da pobreza para a riqueza sem atropelar, sem roubar, sem matar. Apenas com seu talento e com a oportunidade. Então, Sr. Presidente, quero deixar registrada esta moção e fico muito feliz em estar representando hoje essa bandeira do esporte aqui na Casa.

Mas também quero falar sobre a necessidade, e vou fazer essa indicação ao governador Rui Costa, de se tomar providências em relação à intervenção na BA 245. É uma BA importante, a gente sabe da necessidade do recapeamento asfáltico daquela área. Na realidade, ela liga três municípios e um desses municípios importantes, realmente, fica espremido e é muito difícil chegar a essa cidade. Os deputados que foram votados nessa região de Itaitê sabem como é difícil chegar a esse município, que é belíssimo, banhado pelo Rio Paraguaçu, maravilhoso, mas é muito complicado de se chegar até esse município, porque não temos uma BA. É difícil, deputada, chegar até lá.

Então, vou fazer essa indicação e pedir ao governador para que tome providências. Aliás, o nosso governador e o nosso governo é quem mais fez estradas ao longo dessas últimas décadas na história da Bahia.

Então, pedir para que tome providências em relação a essa estrada que é absolutamente necessária para o desenvolvimento regional, local e, sobretudo, não estou falando só de desenvolvimento econômico, mas, também, de salvar vidas, de

preservar vidas que sabemos que é fundamental hoje em dia.

Também quero chamar a atenção, deputado Adolfo Menezes, até que é companheiro, foi votado na região comigo, sobre a UPA de Senhor de Bonfim. Essa UPA de Senhor do Bonfim, Sr. Presidente, começou a ser construída no ano de 2009 e até hoje não foi concluída, estamos em 2015. Em 2013 ela parou, não se toca mais na UPA.

Então, não temos o Hospital Regional e não temos a UPA. Portanto, não temos saúde naquela região. Uma região que é de um território importante, Norte do Piemonte com oito ou nove cidades, cerca de 400 mil habitantes e a gente carece rapidamente de uma intervenção do governador, já falei desta tribuna sobre a necessidade da construção do hospital, mas agora eu vou mais além. Acho que o governador tem que determinar ao secretário a intervir, não sei de que maneira, na construção dessa UPA.

Uma UPA que pode muito bem, se não existe um hospital, pelo menos minimizar o sofrimento da população de Senhor do Bonfim e região com a UPA funcionando em pleno vapor e dando condições de dignidade e saúde para uma população tão grandiosa. Refiro-me à região e não somente ao município, porque ela é regional e vai atender oito a nove municípios.

Então, é importante e faço um apelo encarecido ao governador que determine ao secretário para verificar essa possibilidade de intervenção na UPA de Senhor do Bonfim, assumindo a construção e assumindo, também, claro, o custeio para que ela possa funcionar e levar saúde para aquela região.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, prazer vê-lo dirigindo os trabalhos desta Casa. Seguiu os caminhos do seu pai, dileto amigo, deputado, hoje no Tribunal de Contas, João Bonfim e V.Ex^a terá muito mais sucesso do que ele, porque V.Ex^a tem mais tempo do que ele, quando ele chegou aqui, junto comigo em 1995. V.Ex^a chegou mais novo, porque é mais sabido e porque tem mais disposição.

Ex^a, quero usar o tempo da minha questão de ordem, não entendi bem a fala do deputado Bobô, se ele estava criticando e quem era. Se era a administração do município de Senhor do Bonfim, se era o governo do Estado. Eu não entendi bem o companheiro Bobô. Quero que depois, em outro momento, ele possa esclarecer isso.

A minha questão de ordem, Excelência, é no intuito de pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Estou achando, Excelência, que o PT está de ressaca, porque não é brincadeira cair de 42 para 23! Despercar a popularidade da presidente de uma hora para outra dá nisso: o esvaziamento das casas

políticas, porque o PT se encontra num momento difícil, em que não quer discutir absolutamente nada.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não é que não queremos, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, concluo a minha questão de ordem solicitando novamente a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente, deputado Vítor Bonfim, quero dizer que, depois desse recesso, é natural que todos estejamos ajustando as devidas participações das suas bancadas nas comissões da Casa e nos diversos espaços que os partidos e as bancadas utilizam para o debate político numa Casa Legislativa como a nossa. Quero aproveitar para dizer que, hoje, com muito orgulho, é o aniversário do nosso partido. Diferentemente daqueles que acham que a nossa agremiação é cheia de equívocos e de erros, a história do nosso partido tem demonstrado que o Brasil mudou, e mudou muito, a partir da sua gestão. É lógico que não podemos pactuar com alguns equívocos que aconteceram durante a nossa gestão. Equívocos esses, independentemente de quem praticou, que são apurados e as pessoas envolvidas punidas, obviamente, no rigor da lei. Em alguns momentos, por exceção do julgador que toma uma posição individual e política e acaba julgando à luz da sua posição, ao invés de julgar à luz do regimento jurídico do Brasil.

Estamos fazendo política, e a história sabe da participação do nosso partido nos grandes projetos de desenvolvimento do país. O Brasil, hoje, é melhor, tem um nível de empobrecimento muito menor da sua sociedade do que tinha no passado. No nosso governo, as pessoas têm a capacidade de se alimentar mais do que se alimentavam no passado. É nesse governo que as instituições do Estado trabalham sem nenhum tipo de procedimento do Executivo na tentativa de interromper as ações que são de responsabilidade dos órgãos de contas e dos órgãos de avaliação do segmento, das organizações e do investimento do poder público na sociedade. É o nosso governo que permite essas situações.

Por isso, quero dizer que, nesta Casa, não tem ninguém com nenhum tipo de vício que eu ouvi falar aqui. Aqui estão homens e mulheres, estão 63 deputados que foram eleitos para estarem nesta Casa com o objetivo de representar a sociedade. Eles têm as suas virtudes e os seus limites, mas são homens e mulheres que têm prestado serviço à sociedade. A sociedade os elegeu, e eles estão aqui para representá-la, dentro daquilo que ela espera.

Por isso, quero dizer que precisamos ajudar a Petrobras a sair da situação que está acontecendo. Não pactuamos com nenhum erro que aconteceu dentro da Petrobras. Não podemos admitir que aquilo que financiou publicamente campanhas legalizadas foi apenas do Partido dos Trabalhadores. É por isso que, hoje, todas essas empresas que estão sendo denunciadas e questionadas, têm envolvimento e

patrocinaram diversos partidos políticos, inclusive o meu partido. Legalmente.

Por isso, quero aqui dizer que hoje temos orgulho de comemorar o aniversário do nosso partido, com homens e mulheres. Alguns acertando, alguns errando, mas com um saldo extremamente positivo para a sociedade brasileira.

Quero, neste momento, pactuar com o deputado Targino Machado na sua questão de ordem, para aceitar e fazer a verificação de quorum para a continuidade da sessão.

O Sr. José de Arimatéia:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Deputado, já houve uma questão de ordem do lado do Governo e do lado da Oposição. Então, tendo em vista a questão de ordem dos deputados Targino Machado e Rosemberg Pinto e não havendo número regimental para a continuidade da presente sessão, declaro encerrado os trabalhos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*